

A internacionalização nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo: um estudo sobre a aderência ao modelo global

ANGELO ANTONIO DAVIS DE OLIVEIRA NUNES E RODRIGUES

Centro Universitário Unifafibe
angelodavis@gmail.com

ADRIANA MARIA PROCOPIO DE ARAUJO

USP - Universidade de São Paulo
amprocop@usp.br

A internacionalização nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo: um estudo sobre a aderência ao modelo global

Resumo

O processo de internacionalização envolve a sociedade, que ao se adaptar requer maior qualificação profissional. Por isso, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da *United Nations Conference on Trade and Development* (Unctad), realizou esforços para estabelecer um currículo contábil; e assim auxiliar os agentes contábeis em suas funções globais. Por isso, o objetivo desta pesquisa é observar a aderência do currículo contábil no Estado de São Paulo ao proposto pela Unctad (2003). Para o desenvolvimento deste trabalho, é utilizada uma abordagem metodológica estruturada a partir de um problema de pesquisa qualitativo; com objetivo descritivo. Como técnica de coleta e estudo dos dados, utiliza-se a análise documental de uma amostra estatística das matrizes curriculares disponíveis nos *sites* das Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso no Estado. A análise dessas IES demonstrou que a aderência é de 61,18%, mas não é homogênea, pois há diferença quanto aos módulos e às disciplinas observadas. No módulo de Conhecimentos Gerais a oferta média é de quase 54% das disciplinas, no de Conhecimentos Administrativo e Tecnologia da Informação é de 67,46%, no de Conhecimentos Contábeis Básicos é de 86,67% e no de Conhecimentos Contábeis Avançados é de 35,37%. Assim, para melhorar a qualidade do egresso, é necessário incentivar o oferecimento das disciplinas de Línguas, de Negócios Internacionais, Tecnologia da Informação, Contabilidade Financeira Avançada e de todas as matérias do módulo de Conhecimentos Contábeis Avançados, a fim de ampliar a formação do contador em termos globais.

Palavras-chave: Internacionalização; Contabilidade; Currículo.

1 Introdução

A aprendizagem e a evolução das pessoas e também das sociedades ocorrem em um ambiente de economias interligadas, com movimento de capitais e de ideias, que são transmitidos com rapidez de um lugar para outro. O futuro dessas sociedades depende da capacidade de sua população adquirir conhecimentos, e os transformar em inovações geradoras de novas empresas, de novos empregos. Esse progresso econômico passa pelos cursos universitários e por seus currículos (DELORS, 1998; ALTBACH; TEICHER, 2001).

O processo de internacionalização envolveu inicialmente a atuação de grupos econômicos fora de seus países. Essa realidade abriu espaço para transmissão de ideias entre as diferentes sociedades; portanto, é necessário que as pessoas possuam uma visão global para entender as transformações que estão ocorrendo com sua profissão e vida (FURTADO, 1992).

Segundo o autor, os países que têm acentuada heterogeneidade cultural ou econômica são submetidos a crescentes pressões para desarticular o seu sistema nacional e abrir-se para o cenário global.

A globalização e a internacionalização são dois fatores próximos relacionados à conexão supranacional, e são utilizados, às vezes, como sinônimos; mas para Sakata *et al* (2009) eles têm significados diferentes quando pertinentes à educação. A internacionalização é o processo que consiste no aumento das atividades promovidas por instituições de outros países em algumas áreas escolhidas, mas não impostas. Um dos objetivos é preparar o futuro profissional para viver em um mundo interligado (BATISTA JUNIOR, 1998; ADHIKARI; FLANIGAN; TONDKAR, 1999; MACCABE, 2001; MIURA, 2006).

O somatório desses fatores repercutiu no ambiente institucional do ensino superior no país. Com o apoio da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

(Unesco) para abertura à internacionalização, o Ministério da Educação (MEC) abandonou o sistema de conteúdos nacionais mínimos, abrindo a oportunidade para que as IES procurassem uma nova diretriz curricular, que permitisse ao formando refletir as mudanças sociais “com [...] suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes” (BRASIL, 2004, p.4).

Esse processo, na atualidade, está relacionado ao mercado e à sociedade que requerem maior qualificação profissional. Por isso, a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da *United Nations Conference on Trade and Development* (Unctad), realizou esforços para estabelecer um parâmetro para a qualificação nacional; e assim auxiliar os agentes contábeis em suas funções globais, a fim de promover um benefício a toda comunidade internacional, e harmonizar a qualidade do profissional da contabilidade.

Portanto, um currículo mundial para o curso de Ciências Contábeis foi desenvolvido por meio de um grupo com experiência em normas e relatórios contábeis internacionais; e tem a finalidade de fortalecer a profissão em todo o mundo, a fim de criar um profissional capaz de oferecer seus serviços além fronteiras (Unctad, 1998; 2003).

Diante dos apontamentos sobre a internacionalização no ensino da contabilidade, pergunta-se: **o currículo contábil utilizado pelos cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo estão aderentes ao proposto pela Unctad?**

Assim, o objetivo desta pesquisa é observar a aderência do currículo contábil no Estado de São Paulo ao proposto pela Unctad (2003).

A contribuição deste estudo centra no crescente processo de harmonização da contabilidade no mundo, pois quanto mais aderente for o ensino ao proposto pela Unctad, mais bem preparado será o Contador neste Estado, que mantém a maior quantidade de IES, autorizadas pelo MEC, a oferecerem o curso de Ciências Contábeis no país, e melhor preparado os egressos para a elaboração de demonstração financeira em padrão internacional.

Assim, quanto maior for o conhecimento pelas IES desse processo de harmonização no ensino contábil no mundo, e o esforço paulista em se adaptar a ele, melhor a qualidade dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos nesse Estado.

Nesse contexto, a introdução desse trabalho apresenta o tema, o referencial teórico discute o ensino contábil no Brasil, além da internacionalização no currículo global para a contabilidade. Em seguida, expõem-se a metodologia, os resultados e as considerações finais.

2 O ensino da Contabilidade no Brasil

A evolução da contabilidade segue o progresso da humanidade; e no Brasil, a contabilidade surgiu com o início das atividades do governo que se seguiu a chegada da Família Real, pois houve demanda por recursos financeiros para o seu estabelecimento (PELEIAS *et al.*, 2007).

A chegada da Corte proporcionou o crescimento da atividade econômica, e com o passar do tempo, provocou o aumento da atividade financeira no país, culminando com a necessidade por profissionais com o conhecimento contábil (PRADO JUNIOR, 1997; PELEIAS *et al.*, 2007).

Assim, divide-se a história do ensino da contabilidade em seis fases. A primeira foi iniciada com o ensino regular da contabilidade começou no Brasil em 1809, pelo professor José Antônio Lisboa, por meio das Aulas de Comércio. Em 1856, ocorreu a modificação dessas aulas a fim de melhorar a formação do profissional, e formar o curso do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, pois o código comercial brasileiro já estabelecia que as empresas deveriam publicar e enviar ao governo as suas demonstrações financeiras (SAES; CYTRYNOWICZ, 2001; PELEIAS *et al.*, 2007).



Figura 1- Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil
Fonte: Peleias *et al* (2007, p.23)

Em 1905, houve a substituição do Instituto Comercial do Rio de Janeiro pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Essa norma, estendeu suas disposições à Escola Prática de Comércio de São Paulo; atualmente conhecida como Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Assim, formalizou-se a divisão desse ensino em dois cursos: o de formação geral, que conferia diploma de contador; e o superior em Economia, com duração de três anos. Em 1945, o curso de contabilidade passou a ser superior em quatro anos (BRASIL, 1905, 1945; PELEIAS *et al.*, 2007).

No Estado de São Paulo, a primeira instituição que ofereceu o diploma de Contador aos seus alunos foi a Escola Politécnica, entre 1894 e 1918, quando o decreto estadual 2.931, extinguiu essa diplomação. Essa escola, em 1946, foi uma das entidades que formou a Universidade de São Paulo (SÃO PAULO, 1918; MARTINS; SILVA; RICARDINO, 2006).

Em 1946, ocorreu em São Paulo a criação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da Universidade de São Paulo, cujo centro de pesquisa recebeu influência da contabilidade americana, superando a italiana; e torna-se o novo vértice de apoio à pesquisa em contabilidade, que na década de 70, observa a abertura da primeira Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Controladoria e Contabilidade no país (MENDONÇA NETO *et al.*, 2008, IUDÍCIBUS, 2009).

O crescimento da quantidade das IES no país levou o MEC a promulgar a resolução 03/92, que trouxe modificações para o ensino universitário; entre elas, a criação do currículo nacional mínimo, que foi elaborado para oferecer conhecimento teórico e prático aos estudantes (BRASIL, 1992; PELEIAS *et al.*, 2007; CARNEIRO *et al.*, 2009).

O MEC em 1996 estabeleceu uma nova regra para o ensino superior, que convoca as IES a construírem seus próprios projetos pedagógicos para os cursos de graduação; os quais devem oferecer condições para que o futuro contador seja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional por meio dos seus currículos (BRASIL, 1996, 2004).

2.1 A internacionalização no currículo contábil

O processo de harmonização internacional da contabilidade incentivou alguns organismos supranacionais relacionados à profissão - como o *International Accounting Standardas Board* (IASB), o *International Federation of Accountants* (IFAC), a *Association of Chartered Certified Accountants* (ACCA), o *International Organization of Securities Commission* (IOSCO), e também da Unctad - a se preocuparem com a formação do contador (RICCIO; SAKATA, 2004; OTT; PIRES, 2010; RODRIGUES, 2011).

Nesse contexto, a Unctad propôs um sistema de formação contábil internacional, que

envolve um currículo modelo para o ensino desses profissionais; que antes estavam preparados em bases nacionais (AGGESTAM, 1999).

Quadro 1 – Currículo Mundial para o Curso de Ciências Contábeis

Módulo de Conhecimento Geral	Módulo de Conhecimento Contábil Básico
1 História e Religião	17 Contabilidade Básica
2 Comportamento Humano e Psicologia	18 Contabilidade Financeira
3 Sociologia	19 Contabilidade Financeira Avançada
4 Metodologia de Pesquisa	20 Contabilidade Gerencial
5 Artes e Literatura	21 Tributação
6 Ética	22 Sistema de Informação Contábil
7 Filosofia	23 Legislação Comercial
8 Comunicação Oral	24 Fundamentos de Auditoria
9 Línguas	25 Finanças e Gestão Financeira
Módulo de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais	26 Integração do Conhecimento
10 Economia	Módulo de Conhecimento Contábil Avançado
11 Métodos Quantitativos e Estatística	27 Preparação de Informes Financeiros e Contábeis Avançado
12 Políticas Gerais Administrativas e Estruturas Organizacionais Básicas	28 Contabilidade Gerencial Avançada
13 Funções e Práticas da Gestão	29 Tributação Avançada
14 Marketing	30 Auditoria Avançada
15 Negócios Internacionais	31 Legislação Comercial Avançada
Módulo de Tecnologia da Informação	32 Finanças e Gestão Financeira Avançada
16 Tecnologia da Informação	33 Estágio Contábil

Fonte: Adaptado de Unctad (1998, 2003) e de Riccio e Sakata (2004)

O currículo global para o curso de Ciências Contábeis, descrito no quadro anterior, é composto de quatro áreas: (i) Conhecimento Geral, (ii) Conhecimento Administrativo e Organizacional, (iii) Tecnologia da Informação e (iv) Conhecimento Contábil e foi baseado nas propostas da Federação Internacional dos Contadores (IFAC), e deveria ser um ponto de partida para um país que deseja tornar o seu sistema de qualificação consonante com as áreas técnicas que um aluno deve dominar para se tornar um contador profissional preparado para as exigências mundiais (Unctad, 1998, 1999; RICCIO; SAKATA, 2004).

Uma comparação entre o currículo global da Unctad, o do IFAC e a resolução do MEC sobre o curso de Ciências Contábeis no Brasil evidenciou que, no módulo de Contabilidade ocorre a similaridade nas disciplinas de Contabilidade Financeira e Gerencial, no módulo de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, as recomendações estão próximas. Em relação à Tecnologia da Informação, as propostas são semelhantes (OTT; PIRES, 2010).

Riccio e Sakata (2004) estudaram a aderência do currículo contábil à Unctad (2003) em uma amostra de 50 IES. A metade das instituições pesquisadas está no Brasil e a outra, em Portugal. As IES brasileiras apresentam em média 45 disciplinas; e a metade dessas disciplinas encontra-se na área de Conhecimento Contábil; seguida pelas de Conhecimentos

Administrativos, que variam de 5 a 10 matérias; pelas de Conhecimentos Gerais, que apresentam de 1 a 12; e, em geral, a área de Tecnologia da Informação é pouco ofertada e conta com até duas matérias.

Em Portugal, o oferecimento de disciplinas do módulo de Conhecimentos Administrativos é próximo ao de Conhecimentos de Contabilidade, que varia em média de 15 a 20 matérias, e o de Conhecimentos Gerais está entre nenhuma e 11 disciplinas (RICCIO; SAKATA, 2004).

Em uma pesquisa sobre a similaridade entre as disciplinas adotadas no Brasil, Portugal e Espanha ao proposto pela Unctad e pelo IFAC, com 213 IES, constatou-se que os contadores formados por essas instituições não estão aptos a atuarem em um mercado globalizado, em função da defasagem de conteúdo, e que a análise por matéria oferecida da área profissional apresentou classificação deficiente (FELIU, ROSA, 2010).

Nas nações africanas de Gana, Nigéria e Serra Leoa, o processo de internacionalização no ensino da contabilidade recebe influência do IFAC e da ACCA, em relação ao conteúdo curricular dos cursos locais e aos profissionais contábeis (AGGESTAM, 2009).

Segundo a autora, o currículo utilizado em Serra Leoa e Gana está baseado no IFAC, mas nesse segundo país, ocorre um desalinhamento nos tópicos de ética, governança e negócios internacionais. Já a Nigéria está em processo de criação de um marco regulatório pelo governo, que servirá de diretriz às IES desse país.

No estudo realizado por Erfurth (2009), em uma amostra com 21 IES do Brasil e da Argentina, o conteúdo com menor similaridade é o de Contabilidade Avançada, próximo a 30% em ambos os países; e o mais aderente ao documento internacional é o bloco de Conhecimentos Administrativos e Organizacionais, com 79% na Argentina, e o de Contabilidade Básica no Brasil, com 71%.

A pesquisa de Magalhães e Andrade (2006) observou a adoção do currículo contábil da Unctad no Piauí; e observou uma taxa 40% de não abordagem das disciplinas pelos cursos oferecidos no estado.

No estudo que comparou a matriz curricular da Universidade Federal da Paraíba, a da Federal do Pernambuco e a da Federal do Rio Grande do Norte a Unctad (2003), ficou constatado que essas IES possuem em média 55 disciplinas, mas não são completamente aderente ao currículo mundial, pois não oferecem Tecnologia da Informação, Negócios Internacionais e Contabilidade Internacional. Verificou-se a rigidez burocrática como o fator impeditivo a internacionalização nessas instituições (MULATINHO, 2007).

Czesnat, Cunha e Domingos (2009) estudaram a similaridade do currículo global ao adotado por 12 IES do Estado de Santa Catarina, e encontram 88,27% de aproximação média, sendo que, das disciplinas ofertadas, 54,2% referem-se ao bloco de Conhecimentos Contábeis, 16,81% ao bloco de Conhecimentos Administrativos, 12,61% ao de Conhecimentos Gerais e 4,65% ao de Tecnologia da Informação.

Os currículos utilizados nos cursos de Ciências Contábeis no Estado do Paraná, apresentam, em média, 88,01% de similaridade a Unctad (1998). Entretanto, ocorre diferença entre os módulos, pois o conhecimento de apoio à formação do contador está distante do almejado. A disciplina de Tecnologia da Informação possui 2,06% de similaridade (SANTOS; DOMINGOS; RIBEIRO, 2011).

Nesse cenário de internacionalização da contabilidade, é interessante verificar qual a aderência dos currículos utilizados pelas IES paulistas que oferecerem o curso de Ciências Contábeis, à Unctad (2003); pois esse estado é o que possui a maior quantidade de cursos superiores autorizados pelo MEC, o maior Produto Interno Bruto do país, a maior população estadual, e a sede da Bolsa de Valores do Brasil. Assim, esse somatório produz a demanda por um profissional contábil de qualidade.

3 Metodologia

A classificação metodológica desta pesquisa está baseada em Martins (2002), que argumenta que uma investigação pode utilizar diferentes técnicas para alcançar o seu objetivo. Dessa forma, a abordagem deste trabalho em relação ao problema é qualitativa, pois analisa e descreve os pontos de aproximação e de distanciamento entre os currículos utilizados nos cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo ao da Unctad (2003).

Nesse contexto, o objetivo é descritivo, pois observa, registra, analisa e interpreta os dados levantados sem viés do pesquisador (ANDRADE, 2008).

O procedimento utilizado é a análise documental das matrizes curriculares, pois por meio delas é possível verificar, por área de conhecimento e por disciplina, os pontos aderentes, bem como os distanciamentos relativos à oferta do conhecimento contábil no ensino superior paulista em relação ao currículo contábil global.

Para a realização deste estudo foi necessária uma amostra de IES cujo dimensionamento considerou o nível de mensuração da variável; que, neste estudo, é a disciplina do currículo contábil: se nominal, ordinal ou intervalar, e o tamanho da população, se infinito ou finito. Para Martins (2002, p.45), “se a variável escolhida for nominal ou ordinal e a população finita”, tem-se o tamanho da amostra por meio da equação a seguir:

$$M = \frac{Z^2 \times p \times q \times N}{d(N - 1) + Z^2 \times p \times q}$$

A construção dessa amostra levou em consideração o nível de confiança em 95,5% ($Z = 2$), um erro amostral de 4,5% ($d = 0,045$), o tamanho da população ($N = 216$), e uma proporção de “p” de 0,5, pois maximiza a amostra. Com esses dados, os participantes foram 21 IES no Estado de São Paulo. A escolha dessas instituições ocorreu de forma aleatória, e com base nas informações públicas disponibilizadas pelo MEC (BRASIL, 2010).

Quadro 2 – IES da Amostra

IES no Litoral	Faculdade Faccat
Faculdade Guarujá - Uniesp	Escola Superior de Administração Marketing e Comunicação de Campinas
IES na Grande São Paulo	Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui
Centro Universitário Fundação Santo André	Faculdade de Ciências Gerenciais de Dracena - Reges
Universidade Cidade de São Paulo	Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Penápolis
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Faculdade Padre Anchieta da Várzea Paulista
IES no Interior	Centro Universitário Unifafibe
Faculdade Anhanguera de Limeira	Faculdades Sudoeste Paulista
Faculdade Unida de Suzana	Instituto de Ensino Superior de Bauru
Centro Universitário Módulo	Universidade de Franca
Centro Universitário Moura Lacerda	Faculdade Metropolitana de Campinas - Veris

Fonte: Elaborado pelos autores

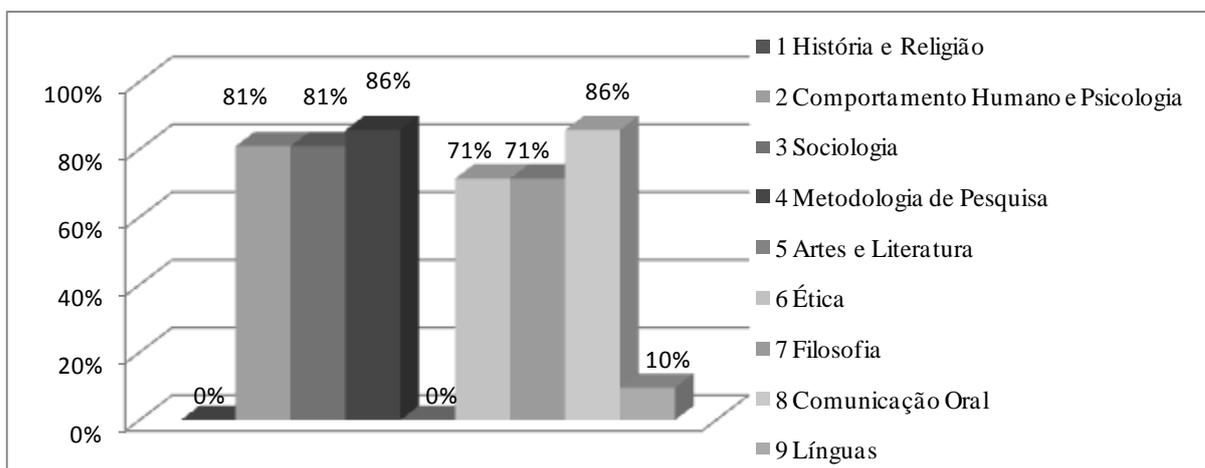
Assim, a limitação dessa pesquisa é considerar que a similaridade entre os nomes das disciplinas oferecidas pelos cursos de contabilidades das IES estudadas significa que o seu conteúdo ementário também é similar ao proposto pelo currículo global da Unctad (2003).

4 Análise dos Resultados

Na busca pela resposta ao problema e ao objetivo dessa pesquisa foi verificado a aderência dos currículos utilizados no ensino do curso de Ciências Contábeis em 21 IES, que representam a população com 95,5% de nível de confiança e 4,5% de erro. Uma instituição é situada no litoral, quatro na Grande São Paulo e dezesseis no interior do estado.

Em média, elas oferecem 49 disciplinas, com 61,18% de taxa de aderência, para assim observar a internacionalização no currículo contábil por meio dos módulos propostos pela Unctad (2003). O gráfico 1 apresenta o percentual de oferecimento das nove disciplinas da área de Conhecimento Geral.

Gráfico 1 – Disciplinas do Módulo de Conhecimentos Gerais

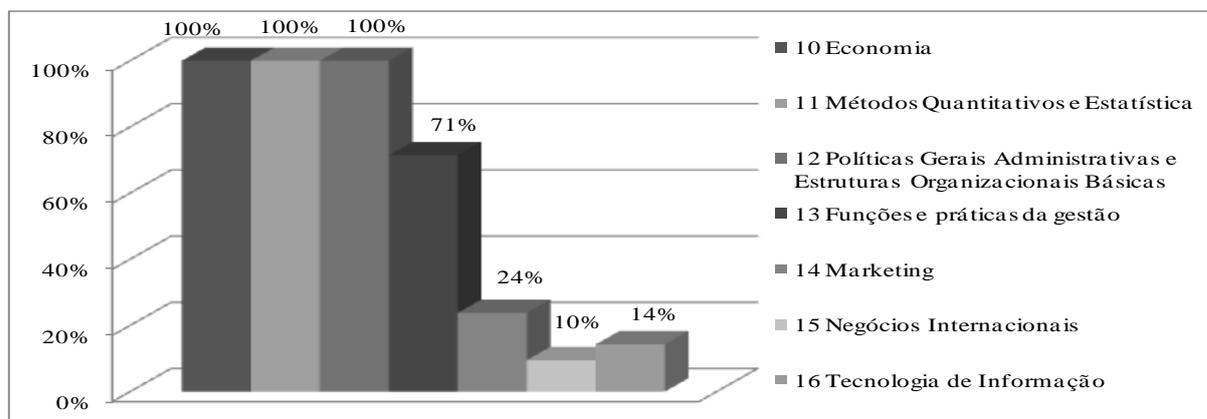


Fonte: Elaborado pelos autores

No bloco de Conhecimentos Gerais, as disciplinas de Comportamento Humano, Sociologia, Metodologia de Pesquisa, Ética, Filosofia e Comunicação Oral são oferecidas por mais de 70% da amostra. Entretanto, existe discrepância na oferta, pois a IES que oferece menos dessas matérias contém duas, e a que apresenta mais contém sete. Essa variação pode ser prejudicial para formação do profissional, pois essas disciplinas têm a função de melhorar a formação humana do Contador.

Nesse módulo, duas matérias não são oferecidas por nenhuma instituição da amostra: História e Religião, e Artes e Literatura. Outra pouco ofertada é a de Línguas, oferecida por duas IES. Esse fato dificulta o intento da Unctad referente ao oferecimento do serviço contábil além das fronteiras do país.

Gráfico 2 - Disciplinas dos Módulos de Conhecimento Administrativo e Tecnologia da Informação

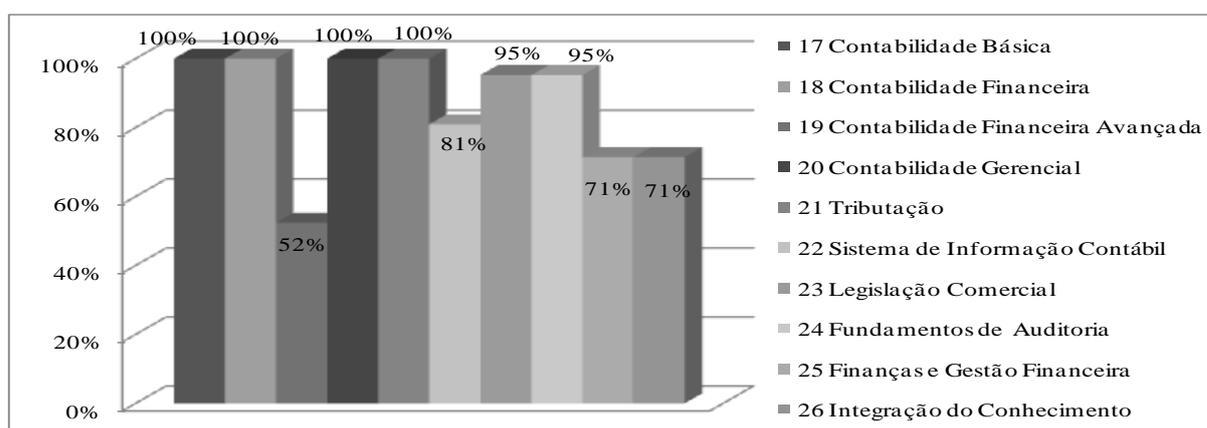


Fonte: Elaborado pelos autores

O Gráfico 2 mostra o percentual de oferecimento das disciplinas do módulo de Conhecimento Administrativo e Tecnologia da Informação, cujas matérias de Economia, de Métodos Quantitativos e Estatística e Políticas Gerais Administrativas e Estruturas Organizacionais Básicas são oferecidas por toda a amostra.

A disciplina Funções e Práticas de Gestão aparece em 71% das IES, enquanto Marketing, Negócios Internacionais e Tecnologia da Informação é oferecida por menos de 25% da amostra. Esta realidade prejudica a formação do contador com vistas a um perfil global, pois as disciplinas com menor nível de oferecimento são as que possuem conteúdo que poderiam agregar conhecimento de gestão avançada aos futuros contadores.

Gráfico 3 - Disciplinas do Módulo de Conhecimento Contábil Básico



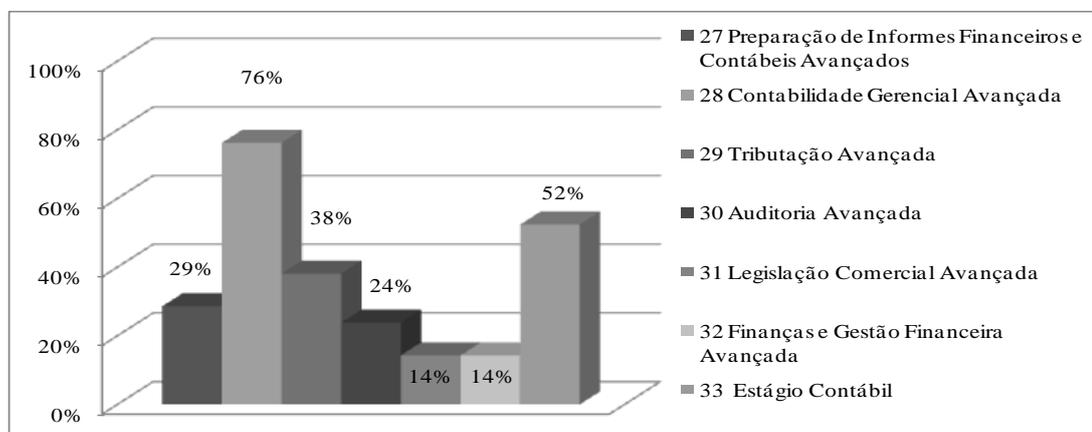
Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 3 indica o percentual de oferecimento das disciplinas de Conhecimento Contábil Básico, cujo oferecimento médio é de 87%; as seis IES que oferecem mais matérias contêm todas elas, enquanto as instituições que oferecem menos, apresentam sete.

Este módulo contém dez disciplinas. Delas, seis são oferecidas por mais de 90% da amostra: Contabilidade Básica, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Tributação, Legislação Comercial e Fundamentos de Auditoria. Três matérias: Sistema de Informação Gerencial, Finanças e Gestão Financeira e Integração de Conhecimento são

oferecidas por mais de 70% da amostra; porém, a disciplina de Contabilidade Financeira Avançada aparece em 52% dos currículos estudados, e isso pode impactar a produção de demonstrações contábeis com qualidade.

Gráfico 4 - Disciplinas do Módulo de Conhecimento Contábil Avançado Opcional



Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 4 revela o percentual de oferecimento das sete disciplinas do módulo de Conhecimento Contábil Avançado, que é opcional. O oferecimento médio é de 35%, e as cinco IES que oferecem mais matérias proporcionam quatro delas em suas grades, enquanto as insituições que oferecem menos, apresentam nenhuma.

Nesse módulo, duas disciplinas são ofertadas em mais da metade da amostra: Contabilidade Gerencial Avançada e Estágio Contábil, enquanto o oferecimento das outras cinco matérias é inferior a 40%. Isso evidencia a necessidade de reformulação de alguns projetos pedagógicos e grade curriculares, para que seja possível formar neste estado um contador globalizado.

Conclusão

O objetivo desta pesquisa consistiu em investigar a aderência do currículo contábil no Estado de São Paulo ao proposto pela Unctad (2003); por meio de uma amostra com 95,5% de nível de confiabilidade e 4,5% de erro, com 21 IES: uma no litoral, quatro na Grande São Paulo e dezesseis no interior.

A análise dessas IES demonstrou que a aderência ao currículo mundial da Unctad (2003) é de 61,18%, mas não é homogênea, pois há diferença quanto aos módulos e às disciplinas observadas. No módulo de Conhecimentos Gerais, a oferta média é de quase 54%; no de Conhecimentos Administrativo e Tecnologia da Informação é de 67,46%; no de Conhecimentos Contábeis Básicos é de 86,67%; e no de Conhecimentos Contábeis Avançados é de 35,37%.

Nesse contexto, é necessário incentivar o oferecimento das disciplinas de Línguas, de Negócios Internacionais, Tecnologia da Informação, Contabilidade Financeira Avançada e de todas as matérias do módulo de Conhecimentos Contábeis Avançados; a fim de permitir que o futuro contador formado no Estado de São Paulo possua uma gama diferenciada de conhecimentos sobre negócios e contabilidade, permitindo o oferecimento de seus serviços e habilidades além das fronteiras do país.

Dessa forma, a contribuição desta pesquisa é evidenciar que existe a necessidade de se

incentivar no Estado de São Paulo a aderência ao currículo contábil global da Unctad (2003), porque existem áreas do conhecimento em que se é possível melhorar os currículos utilizados. Por isso, sugere-se como sequência da pesquisa observar a relação entre as disciplinas oferecidas pelos cursos de Ciências Contábeis e as competências e habilidade demandadas pelo mercado.

Referências

AGGESTAM, C. Towards a global accounting qualification? a report from the 16th session of the ISAR group of the UN palais de Nations, Geneva, 17–19 February 1999. **European Accounting Review**, London, v.8, n.4, p.805-813, 1999.

_____. Accounting education, training and qualifications in selected countries in West Africa. **ABWA Journal**, Abuja, v.1, n.6, p.06-17, 2009.

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ADHIKARI, A.; FLANIGAN, M. A.; TONDKAR, R. H. A survey of international accounting education in the US and some other countries. **Journal of Accountig Education**, Youngstown, n.17, p.175 - 199, 1999.

ALTBACH, P. G.; TEICHER, U. Internationalization and Exchanges in a Globalized University, **Journal of Studies in International Education**, Thousand Oaks, v. 5, n.1, p. 5-25, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 1.339**. Declaram instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caracter official; e dá outras providências. **Estados Unidos do Brasil, Poder Executivo**, Rio de Janeiro, RJ, 9 jan. 1905.

_____. **Decreto-lei nº 7988**. Dispões sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Rio de Janeiro, RJ, 22 set. 1945. Seção 1, p. 15.297.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CFE nº 3**. Fixa os mínimos de Conteúdos e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis. **República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 5 out. 1992.

_____. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27.833.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução 10 de 16 de Dezembro de 2004**. Ratifica a resolução CNE/CES n. 10/2004, relativa à instituição das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 28 dez. 2004. Seção 1, p. 15.

_____. Ministério da Educação. **Instituições de ensino superior e cursos cadastrados**. 2010. Disponível em: < <http://www.emec.mec.gov.br> > Acesso em: 06 jul. 2010.

BATISTA JUNIOR, P. N. Mitos da globalização. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 12, n. 32, p. 125-186, 1998.

CARNEIRO, J. D. *et al.* (Coord). **Proposta Nacional de Conteúdo para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CZESNAT, A. O.; CUNHA, J. V. A.; DOMINGUES, M. J. C. S. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades do estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo mundial proposto pela ONU/Unctad/ISAR. **Revista Gestão e Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 25, n. 75, p. 22-30, 2009.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

ERFURTH, A. E. **Currículo mundial e o ensino de contabilidade: estudo dos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas**. 2009. 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau, 2009.

FELIU, V. R.; ROSA, L. La formación del profesional de contabilidad frente a las necesidades del mercado: comparación del caso brasileño, español e portugués. **Revista del Instituto Internacional de Costos**, Madrid, n.7, p.71-114, 2010.

FURTADO, C. Globalização das estruturas econômicas e identidade nacional. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 6, n. 16, p. 55-64, 1992.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACCABE, L. T. Internationalization and Exchanges in a Globalized University. **Journal of Studies in International Education**, Thousand Oaks, v. 5, n. 2, p. 138-145, 2001.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. A educação contábil no Estado do Piauí diante da proposta de convergência internacional do currículo de contabilidade concebida pela ONU/Unctad/Isar. In: 6o CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais...** São Paulo: USP, 2006.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E.; SILVA, A. F.; RICARDINO, A. Escola Politécnica: possivelmente o primeiro curso formal de contabilidade do Estado de São Paulo. **Revista Contabilidade e Finanças**. São Paulo, n. 42, p. 113-122, 2006.

MENDONÇA NETO, O. R. *et al.* Mudança de paradigma na contabilidade brasileira: uma explicação fundamentada na sociologia da tradução. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 2, p. 113-39, 2008.

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento**. São Paulo. 2006. 365f. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2006.

MULATINHO, C. E. S. **Um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo ISAR/Unctad/ ONU**. 2007. 235f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis (UnB/ UFPE/ UFRN/ UFPB), 2007.

OTT, E.; PIRES, C. B. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v.6, n.1, p.28-45, 2010.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19-32, 2007.

PRADO JUNIOR, C. **História econômica do Brasil**. 42. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

RICCIO, E. L.; SAKATTA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidade brasileiras e portuguesas. **Revista de Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 15, n. 35, p. 35-44, 2004.

RODRIGUES, A. A. D. O. N. **O estudo do conteúdo de Governança Corporativa no ensino contábil no Brasil**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R. O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6 p. 37-59, 2001.

SANTOS, A. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; RIBEIRO, M. J. Um estudo sobre o nível de aderência dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições Paranaenses listadas no MEC, ao currículo mundial. In: V Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis. **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto Estadual nº 2.931**, de 12 de Junho de 1918. Dispõe sobre a Escola Politécnica de São Paulo. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 12 jun. 1918.

SAKATTA, M. C. G. *et al.* A globalização do sistema de ensino superior: o “mercado” educacional. **Revista Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v.2, n.1, p. 26-40, 2009.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (Unctad). **Guideline for a global accounting curriculum and other qualification requirements**. 1998. Disponível em < <http://www.Unctad.ch/en/docs/c2isard5.en.pdf> > Acesso em 03 de maio de 2010.

_____. **Global Curriculum for the professional education of professional accountants.** 1999. Disponível em < <http://www.Unctad.org/en/docs/c2isard6.en.pdf> > Acesso em 23 de Junho de 2010.

_____. **Revised model accounting curriculum.** 2003. Disponível em <http://www.Unctad.org/en/docs/c2isar21_en.pdf> Acesso em 30 de Dezembro de 2010.